

### Desenvolvimento Infantil em Ambiente Terapêutico: Análise de um Caso Clínico

Silvane Hammes  
André Marcos Spiecker Gasparin

A vivência clínica dentro da psicologia nos proporciona diferentes aspectos do desenvolvimento humano. O presente resumo se refere a H.C.G., que no decorrer de seu processo psicoterapêutico, comunicou-se sobre sua vida e sua experiência de ser uma pessoa de 3 anos de idade.

Inicialmente, apresentava uma forte necessidade da presença da figura materna. No decorrer dos atendimentos, observou-se uma mudança significativa no seu comportamento, pois passou a frequentar as sessões sozinha. Nas quais, demonstra um comportamento muito ativo, mudando frequentemente de brinquedos e atividades. Sua comunicação verbal é limitada, e suas falas estão relacionadas às brincadeiras que realiza.

A cliente foi trazida pela mãe, para dar continuidade nos atendimentos psicológicos que realizava anteriormente, nos quais sempre era acompanhada por um dos pais. Nos primeiros encontros, a presença da mãe era requisitada, sugerindo uma possível ansiedade de separação. Com o passar das sessões, sua confiança aumentou, e passou a frequentá-las sozinha, um indicativo positivo de seu desenvolvimento emocional e social.

Durante as sessões, exibe um comportamento exploratório típico de sua faixa etária. Sua capacidade de se concentrar em uma atividade por longos períodos é limitada, o que é consistente com a descrição da fase pré-operacional de Jean Piaget (1975), onde a atenção e o foco ainda estão em desenvolvimento. A interação com os brinquedos e a correlação de suas falas com as atividades, sugere que ela está utilizando o jogo simbólico como uma forma de expressão e processamento emocional. De acordo com Piaget (2010), encontra-se na fase pré-operacional, que se estende dos 2 aos 7 anos. Nessa fase, a criança começa a desenvolver a linguagem

e o pensamento simbólico, mas ainda não consegue pensar logicamente em termos de conservação e reversibilidade. A observação de que troca de brinquedo frequentemente é coerente com a característica egocêntrica e centrada no próprio interesse desta fase, na qual, ainda não possui a capacidade de se concentrar por longos períodos em uma única atividade

Lev Vygotsky (1998), enfatiza a importância das interações sociais no desenvolvimento cognitivo. A presença inicial da mãe pode ser vista como um suporte dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), onde a criança é capaz de realizar tarefas com a ajuda de um adulto. Com o passar do tempo, demonstrou maior independência, indicando que está avançando dentro de sua ZDP, agora conseguindo participar das sessões sozinha. Em termos de desenvolvimento emocional, Erik Erikson (1976), descreve a fase de Autonomia vs. Vergonha e Dúvida, que ocorre aproximadamente entre 1 e 3 anos. Nesta fase, a criança está desenvolvendo um senso de autonomia enquanto ainda precisa de apoio e encorajamento para evitar sentimentos de vergonha e dúvida. A evolução observada na cliente, reflete positivamente esse desenvolvimento de autonomia. Esse progresso mostra que ela está construindo confiança em sua capacidade de enfrentar novas situações de forma independente, um passo importante para o seu desenvolvimento emocional.

A Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) é essencial para entender o progresso da cliente ao longo das sessões. Rogers (2001), enfatiza a importância de um ambiente terapêutico que ofereça três condições fundamentais: empatia, aceitação incondicional positiva e congruência. No contexto do caso clínico, o terapeuta deve demonstrar empatia ao compreender e refletir os sentimentos do cliente, criando um espaço onde se sinta ouvido e compreendido. A aceitação incondicional positiva é crucial para que o cliente se sinta valorizado e aceito, ajudando a fortalecer sua autoestima e autoconfiança. A congruência, garante que a relação terapêutica seja genuína e transparente, o que é vital para construir uma confiança sólida. Essas condições criam um ambiente seguro e acolhedor, permitindo que o cliente explore suas emoções e experiências livremente, promovendo seu crescimento e desenvolvimento psicológico. A evolução dela, que passou a frequentar as sessões sem a presença da mãe, pode ser vista como um reflexo do sucesso das práticas rogerianas, indicando um aumento na sua autonomia e confiança pessoal.

Já Abraham Maslow (2010), com sua Teoria das Necessidades, fornece uma perspectiva valiosa para entender o progresso do cliente. Segundo Maslow, as necessidades humanas estão organizadas em uma hierarquia, começando pelas necessidades fisiológicas básicas, seguidas pelas necessidades de segurança, amor e pertencimento, estima e, finalmente, autoatualização. No contexto do caso clínico, a presença inicial da mãe durante os atendimentos pode ser vista como essencial para satisfazer as necessidades de segurança e amor. Esse suporte emocional foi crucial para que se sentisse segura e protegida no ambiente terapêutico. À medida que essas necessidades foram atendidas, desenvolveu a confiança necessária para participar das sessões sozinha, sinalizando um avanço em direção à satisfação das necessidades de estima e autonomia. Esse progresso reflete a importância de um ambiente terapêutico que não só atenda às necessidades básicas da criança, mas também promova seu desenvolvimento psicológico e emocional, possibilitando que ela se mova em direção à autoatualização. Sua capacidade de explorar livremente e se expressar durante as sessões, sugere que o ambiente terapêutico proporcionou as condições necessárias para seu crescimento e desenvolvimento contínuo.

Sendo assim, o progresso da cliente ao longo das sessões, demonstra a importância de um ambiente terapêutico seguro e acolhedor para o desenvolvimento infantil. A mudança observada no seu comportamento, de necessitar da presença da mãe para conseguir participar das sessões sozinha, é um indicativo de seu crescimento emocional e social. Este caso ilustra a eficácia da abordagem humanista na prática clínica, reforçando a necessidade de um suporte emocional adequado para promover o desenvolvimento saudável.

#### REFERÊNCIAS:

- ERIKSON, Erik H. **Infância e Sociedade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.  
MASLOW, Abraham H. **Motivação e Personalidade**. 3. ed. São Paulo: LTC, 2010.  
PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.  
ROGERS, Carl R. **Tornar-se pessoa: um terapeuta vê a psicoterapia**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.  
VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

hammessilvane@gmail.com

andre.m@unoesc.edu.br